

**...há tempo para parar...!**

## **Encontro de Adolescentes**

Os jovens adolescentes do 7º,8º (S.Macário), 9º e 10º (Vouzela) anos do Viso e de S.Salvador são convidados para um encontro de convívio e formação, nos dias 08 e 09 de Maio. Informa-te junto dos catequistas.

## **Sentir a Vida '09**

Ao longo de duas semanas, o CAV - Centro de Apoio à Vida vai realizar várias actividades que têm por objectivo dar a conhecer os valores da vida, ajudar a compreendê-los e a praticá-los. Trata-se de um conjunto de eventos diversificado que possibilita a abordagem aos caminhos de vida que se podem colocar a cada um, ou individualmente, ou na sua relação com os outros.

Abertas a toda a comunidade, as diversas acções constituem um ponto de partida para tomadas de consciência, reflexões e mudança de atitudes orientadas para a promoção da Vida. São actividades em que se procura envolver toda a sociedade.

**15 Maio-Seminário Maior de Viseu:21.00h – Família: Celebração da Vida.**

**16 Maio-Seminário Maior de Viseu: 21.00h – ARTE & VIDA - Abertura da Exposição. Momento musical.**

**17 Maio-Seminário Maior de Viseu: 15.00 h - “Família fonte de vida e de valores” - Mesa redonda . 17.30 h - Dizer a Vida I – Tertúlia (Claustros)**

**23 Maio-Seminário Maior de Viseu: 21.00h – Testemunhar a Vida: Deficiência, Adopção e Voluntariado (Painel)**

**24 Maio -Centro e arredores da Cidade de Viseu :**

09.30h – **Trilhos da Vida** ( Jogo de cidade)

09.30h – **Volta pela Vida** (Ciclismo) – Concentração no Rossio

12.00h – **Celebrar a Vida** - Missa campal

14.30h – **Sons da Vida** – Festival da Canção com Famílias

-Actuação da Banda J

**29 Maio-Seminário Maior de Viseu: 21.00 h - Acolher a Vida – Filme “Inverno Demográfico” e debate.**

**30 Maio -Adro da Sé de Viseu: 22.00 h - Serenata à Senhora da Vida.**

**31 Maio-Seminário Maior de Viseu: 15.00h – Dizer a Vida II – Tertúlia. Encerramento.**

# **Ao Domingo...**

**II Domingo Páscoa n. 68 19.04.09 Email: folhaodomingo@gmail.com**

**Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,  
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.  
www.senhoradoviso.net**

## **Mensagem da Páscoa 2009**

As minhas saudações amigas, caros irmãos desta Igreja que está e vive em Viseu ou em qualquer parte do mundo.

A celebração do Domingo de Ramos abre as portas à Grande Solenidade da Páscoa. Se a Quaresma nos convidava a um caminho de preparação e nos pedia uma metodologia de conversão, a Páscoa oferece-nos uma Pessoa Nova e carregada de novidade, que vence todo o mal, todo o pessimismo, todas as crises e a própria morte. Essa Pessoa Nova é Jesus Cristo Ressuscitado, que veio meter-se na nossa própria vida, convidando-nos a metermo-nos na Sua vida nova e a vivermos, por Ele e com Ele, todo um futuro novo.

Jesus Cristo vem dar-nos sentido, horizonte, esperança, futuro, novidade a tudo o que somos, a tudo o que fazemos e a tudo o que vivemos. Vem trazer, a cada um de nós, uma Vida Nova. Ele conhece cada um de nós e quer libertar cada um de nós de todas as amarras. Com Ele, tudo é novo, sobretudo eu que me liberto de todas as crises e de todas as mortes e os outros que são a Sua presença amiga para que eu os ame, para que eu os sirva, para que eu os ajude a tornar felizes.

A Páscoa é Vida Nova, é Festa Eterna, é Esperança certa, é Vitória garantida, porque é Jesus Vivo e Ressuscitado. Ele vem a mim e dá-me a Sua mão para que eu ande e para que eu veja. Dá-me, sobretudo, uma Verdade Nova que eu creio, um Caminho Novo que eu ando, uma Vida Nova que eu vivo e uma Lei Nova que eu amo e ponho em prática. Essa Verdade, esse Caminho, essa Vida e essa Lei são Jesus Cristo – Ele próprio tornado Palavra, tornado Eucaristia e tornado Irmão que quer renovar todos e todas as coisas.

Jesus Cristo Ressuscitado é Boa Nova para um Mundo Novo. Ele é Fonte de Comunhão que eu vivo com os outros, numa corresponsabilidade partilhada e assumida com alegria, tornando-me Discípulo seguidor e Missionário enviado como Mensageiro da Paz e do Bem.

Na Páscoa Ele vem mesmo. Somente quer a tua porta aberta – a do teu coração, a da tua vida. Ele entra e começa a Festa que cada um viverá com todos os outros. Eu, tu e os outros somos convidados de Jesus. A convidar Jesus, és tu e eu. ALELUIA!...

**Santa e Feliz Páscoa para todos.  
O vosso irmão e amigo – Ilídio, bispo**

**II Domingo Páscoa B**

**Act 4,32-35 / 1Jo 5,1-6 / Jo 20,19-31**

**Veio Jesus colocou-Se no meio deles e disse-lhes:  
“A Paz esteja convosco!” ( Jo 20,19)**

Para o Antigo Testamento a **paz** é o estado de bem-estar de quem vive em harmonia com os outros, consigo mesmo, com a natureza e com Deus.

No Novo Testamento, a paz é personalizada no próprio Cristo, “nossa paz” (Ef 2,11). **Jesus** com a paz não nos dá um dom, mas **dá-se a Ele mesmo**. Na Páscoa repete-nos: “*Eis-me aqui, estou convosco até ao fim dos tempos!*”.

Como é que Cristo é a nossa paz? Dando-nos o **Espírito Santo**, o amor do Pai que nos transforma em comunidade, nos faz experimentar a vida da Trindade sobre a terra.

Os Actos dos Apóstolos apresenta-nos o modelo trinitário da vida dos cristãos que se reúnem no nome de Jesus: eram um só coração e uma só alma. A comunhão no Espírito concretiza-se também na comunhão de bens: tinham tudo em comum. Não havia necessitados entre eles. Na Eucaristia os primeiros cristãos encontram a força de testemunhar com o amor fraterno e recíproco Cristo ressuscitado. Com a comunhão na Palavra purifica-se o egoísmo humano, passa-se da Babel da confusão ao Pentecostes de uma única língua: o amor.

Verdadeiramente Cristo pode ser paz para todos, o novo estilo de vida, a nova cultura que transforma as espadas em arados.

Se a Sua é a nossa vida, tudo isto é possível.

**Escola Bíblica Familiar (EBF)**



**Reis (1Rs, 2Rs) – Da glória à ruína...**

Segundo o texto original e a antiga tradição hebraica, estes dois livros constituiriam uma só obra, que descreve a história da monarquia hebraica desde a subida de Salomão ao trono até à conquista e destruição de Jerusalém por Nabucodonosor, em 586 a.C. É à antiga tradução grega dos Setenta que se fica a dever esta divisão em dois livros, a qual acabou por ser transposta igualmente para a divisão e numeração do próprio texto original hebraico. Os livros dos Reis procuram fazer uma espécie de exame de consciência sobre o comportamento dos reis de Israel e de Judá, pois neles se espelha o destino de todo o povo. Procurava-se uma explicação das desgraças que, nos últimos tempos, se tinham abatido sobre o povo de Israel e a sua imagem de identidade a monarquia, o templo e a capital. É que a maior parte dos seus reis fez «o que era mal aos olhos do SENHOR». Podendo representar práticas variadas, este pecado, na linguagem do Deuteronomista, parece referir-se sobretudo à tolerância e aceitação dos cultos prestados a deuses estrangeiros (1 Rs 11,1-10.33; 14,22-24); mas também caracteriza os actos de culto a Javé, realizados em santuários fora de Jerusalém (1 Rs 12,26-33). É sobretudo este o pecado de Jeroboão, frequentemente referido (1 Rs 13,34; 14,16; 15,30; etc.).

A História Deuteronomista é adepta da centralização do culto em Jerusalém. Por isso, além de David, como “fundador” do templo de Jerusalém, e de Salomão, como seu construtor, somente Ezequias e Josias, reformadores do culto no sentido pretendido pelo deuteronomista, são objecto de elogios. E assim, os livros dos Reis, que, pelo seu tema histórico, poderiam parecer de pouca importância para o pensamento religioso de Israel, acabam por se encontrar no centro de uma das mais marcantes Teologias da História que dão conteúdo à Bíblia.